



EDUCAÇÃO EXTRA CLASSE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO E EQUIDADE: RELATO DE INICIATIVAS COMUNITÁRIAS EM SANTA MARGARIDA-MG.

Ester Feliciano Do Carmo

Amanda Santos Vargas

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa: Arq. institucional

Resumo: A presente pesquisa busca estudar de que forma o apoio educacional para uma melhor oferta de educação pode influenciar na vida, educação, formação da personalidade e no melhor desenvolvimento profissional para crianças e adolescentes. Foi realizado um levantamento feito nas escolas do município de Santa Margarida-MG para descobrir e levantar as dificuldades das crianças e adolescentes em relação a falta de oferta de apoio e reforço escolar no município, podendo assim propor um local onde esses jovens possam receber esse amparo e ao mesmo tempo ter acesso a internet, livros, profissionais capacitados e ajuda em todo campo escolar. Com isso foi levantado dados também da biblioteca comunitária José Carmelito dos Santos sendo um bom local para ofertar e oferecer o amparo desejado para os alunos. A pesquisa tem como objetivo avaliar de que forma as ofertas de novas funções dentro da biblioteca beneficiariam a população margaridense, tendo em vista a relevância social e cultural da instituição, procura-se defender a implantação de um centro de apoio educacional integrado com a biblioteca do município mostrando o estudo da situação atual da instituição existente.

Palavras-chave: Apoio. Reforço escolar. Crianças. Adolescentes.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicado em 2021, mais de 4,3 milhões de estudantes entre 6 e 17 anos não tiveram acesso à educação de qualidade, por impactos da pandemia da covid-19. Esse problema é causado pela falta de uma estrutura familiar estável, desigualdade social, problemas psicológicos, escassez de aparelhos tecnológicos e principalmente pela falta de um lugar adequado e bem estruturado para realizar atividades escolares fora do ambiente institucional.

O Estatuto da criança e do Adolescente – ECA (2020) ressalta que com o advento da pandemia pelo novo coronavírus, o acesso à educação de muitas crianças e adolescentes no Brasil e no mundo foi interrompido. Por medida de prevenção, desde o dia 18 de março de 2020 as escolas da rede pública e privada de ensino tiveram que suspender as atividades presenciais para conter a proliferação do vírus. Mediante esses fatos as redes de ensino buscam alternativas para a educação remota, com isso observa-se muitos obstáculos para o ensino a distância, principalmente pelas limitações de acesso a tecnologias (TENENTE, 2020).

A escassez de aparelhos tecnológicos é vista como um dos principais fatores para a falta de acesso às atividades educacionais, alguns desses alunos moram em zona rural e não têm acesso a sinal de telefone e internet, outros por falta de verba e de conhecimento para manusear os mesmos, segundo dados do levantamento "TIC Domicílios 2019", formulado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2019).

Mas as limitações dessas crianças e adolescentes vai muito além do que a falta de aparelhos tecnológicos, vale ressaltar que um ambiente com pouco espaço físico, número elevado de pessoas sem saneamento básico gera desinteresse e dificuldade de aprendizado. “Os problemas habitacionais também ficam mais evidentes. Temos domicílios com infraestrutura precária de iluminação e de saneamento. E há famílias de sete pessoas em imóveis pequenos, onde os alunos não terão silêncio e infraestrutura para estudar” (CORRÊA, 2020).

Na Cidade de Santa Margarida, cidade com 16.393 habitantes (IBGE, 2021) situada na mesorregião da Zona da Mata Mineira, na microrregião de Manhuaçu esse problema foi muito comum durante a pandemia, pois grande parte do município é composto de área rural e ainda não possui rede de internet e sinal de celular adequado. No centro urbano muitas famílias não possuem infraestrutura adequada o que não proporciona conforto para estudar e acaba levando a necessidade de professores particulares para auxiliar na aprendizagem, porém, essa solução não cabe no orçamento de muitas dessas famílias, o que acarreta em um grande número de crianças sem ensinamento adequado e, conseqüentemente, oportunidades desiguais para o futuro.

O objetivo do presente trabalho é observar e levantar dados de como se dá o apoio educacional dos menores e adolescentes, observado sua efetividade na cidade de Santa Margarida-MG.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Importância da educação para a formação da personalidade do ser humano

O ser humano é cheio de características que o transforma em um ser único capaz de ter sentimentos, emoções, habilidades e concepções que formam seu caráter, na função desta singularidade é capaz de realizar atividades e ações que sedimentam uma personalidade, junto a essas atividades está a educação, ferramenta de grande importância para o ser humano e que o acompanha desde o nascimento, por isso pode-se afirmar que sua ocorrência se dá em várias esferas do convívio humano.

Segundo Ramos (1991), a personalidade é tudo o que difere um indivíduo de outros indivíduos, é o conjunto de características psicológicas que definem sua individualidade pessoal e social. A formação da personalidade é o desenvolvimento gradual, complexo e único a cada indivíduo, transformado para melhor ou pior, dependendo da presença e ausência de fatores positivos ou negativos para a sua formação e desenvolvimento.

Ramos (1991) ainda fala que cada Personalidade ou Indivíduo é ímpar, ou seja, possuem caracteres físicos, corporais e psicológicos que poderão ser semelhantes, mas nunca iguais ao de outra. Cada indivíduo é um só e nunca uma personalidade ou indivíduo é exatamente igual a uma outra personalidade, isso quer dizer que a personalidade é o resultado das experiências e influências que recebemos durante toda nossa vida.

Por sua vez Morin (2001) defende que a educação anda junto com a personalidade sendo específica da raça humana se fazendo presente em toda parte, onde há vida humana, em todo o mundo. Por isso a percepção de mundo também é importante nesse processo. Perceber-se como integrante participativo do mundo faz com que o homem desenvolva um senso de responsabilidade pelo seu lugar, somente percebendo que ele próprio constrói as leis, regras, instituições e tudo o que transforma o mundo, é que o fará responsável pelo meio que habita, O autor ainda ressalta que quando o ser humano adquire conhecimento do mundo em que vive, reconhecendo os problemas que o envolve, e reconhecendo-se como cidadão responsável e transformador, passa a viver de maneira a tentar melhorar o seu mundo. Isto também é educação, também faz parte do processo educacional que rege a humanidade.

O processo de educação nos seres humanos é um aspecto positivo na construção da sociedade, principalmente no que se espera desenvolver uma sociedade justa e ética. É comum a discussão a respeito de teorias e práticas que lhe garantam melhorias, como ações que contribuam com sua efetivação. Sua importância diz respeito também ao caráter humanístico desse processo, envolvendo os valores morais que são transmitidos. Contudo é válido lembrar que a educação não se dá apenas na escola, tendo seu surgimento anterior à instituição escolar, como nos confirma o educador Brandão (2007).

Junto ao processo educativo e a cultural tem a formação de valores, pois toda forma de se educar seja formal ou não formal contem valores que também passam a fazer parte da vida humana. Os valores morais são inseridos na vida do homem desde a infância quando começam a receber as orientações da família e quando interagem com seu próximo, esses valores se refletem por toda existência humana, afirmam Vigotski e Palmeiras (2008).

Vasquez (2001) fala que a educação também pode estar ligada à religiosidade, ou ainda as crenças. Afirmando que as instituições religiosas educam seus seguidores e lhes formam valores que vão repercutir em suas vidas, essas instituições têm parte relevante na construção/inserção dos valores morais no homem, além da família, escola, e grupos sociais influenciam, no desenvolvimento do caráter humano.

Mas a moral é histórica precisamente porque é um modo de comportar-se de um ser – o homem – que por natureza é histórico, isto é, um ser cuja característica é a de estar-se fazendo ou auto-produzindo constantemente tanto no plano material, prática, como no de sua vida espiritual, incluída nesta moral. (VASQUEZ, 2001, p. 37).

Henri Wallon um médico psiquiatra e psicólogo, psicanalista e filósofo de origem francesa, destaca as emoções como as primeiras manifestações afetivas presentes na criança são fatores fundamentais para que haja a interação da criança com o meio em que vive. Em seu livro “A educação psicológica da criança”, de 1941, mostra que a inteligência é secundária a afetividade, dessa forma, a noção do eu vai se destacar cada sujeito de acordo com o meio, inserido. A infância funciona como um estado provisório, mas se configura como uma fase que tem sentido em si própria, é também um estado incompleto que mudará esses seres no futuro quando já estiverem na fase adulta. (WALLON, 2010, p34)

No livro Psicogênese da língua escrita, Ferreiro (2015) estabelece as fases de aprendizado dos alunos e afirma que pelo fato dos indivíduos serem diferentes, essas fases poderão ocorrer em momentos diferentes, para algumas crianças, caberia ao professor estar atento a cada processo individual e promovendo intervenções que pudessem ajudar a criança no processo da escrita.

De acordo com os dados do relatório de dezembro de 2018 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pode-se afirmar que a escolaridade é fundamental para garantir e gerar o aumento da empregabilidade. É a partir do ensino, em especial o superior, que você conseguirá encontrar um bom cargo e salário, ou até mesmo a recolocação no mercado de trabalho. As pessoas com diploma de ensino superior se beneficiam de melhores perspectivas de emprego e podem esperar uma vantagem maior de renda. Uma pessoa com diploma de bacharel no Brasil ganha 2,4 vezes mais (média OCDE: 1,5) que uma pessoa que possui somente o ensino médio. Além disso, aquelas que possuem mestrado ou doutorado ganham quase 4,5 vezes mais (média OCDE, 2,0).

Embora, a realidade ainda seja preocupante, no primeiro semestre de 2018, o Brasil criou mais de 340 mil vagas formais de emprego, ou seja, vagas com carteira assinada. Esses dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) da base do Ministério do Trabalho e emprego (MTE). Entretanto, houve uma perda de postos de trabalho formais em todos os níveis de escolaridade abaixo do ensino médio, o que confirma novamente, que quanto menor a escolaridade maior a chance de ficar desempregado.

Conclui-se então que a educação é de extrema importância para a formação da personalidade do ser humano, a mesma reflete nos mais diferentes âmbitos, além de ser uma ferramenta indispensável para o exercício da cidadania, melhora sua capacidade de se relacionar, interpretar informações, lidar com suas próprias emoções, tomar decisões com senso crítico e até mesmo, obter satisfação pessoal e uma melhor qualificação profissional.

2.1.2. Importância da assistência e do reforço escolar para jovens e adolescentes.

Na década de 1980 Ferreira e Teberosky (1999) idealizavam que a psicogênese da língua escrita modificaria de maneira inovadora o ponto de vista da alfabetização no Brasil. Sawaya (2000) também ressaltou que os estudos referentes as bases conceituais do construtivismo passaram a conduzir as políticas de alfabetização que contribuíram para uma grande mudança nas concepções sobre aprendizagem, leitura e escrita, podendo assim descobrir sobre as dificuldades escolares das crianças e adolescentes. Lopes e Macedo. (2011), ressaltam que o conhecimento não se trata apenas os conteúdos e ensino, mas também as normas e valores que constituem um conjunto de benefícios que devem ser analisados eticamente dentro do contexto escolar como também, a influência do currículo na concretização de objetivos no ensino-aprendizagem dos discentes.

Após mencionar sobre as mudanças conceituais no processo de alfabetização o Plano Nacional de Educação (PNE) 2017, reforça que a educação de qualidade deve assegurar uma aprendizagem progressiva e continua de seu sistema educacional, com vistas a ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem, bem como promover estratégias eficazes para minimizar a repetência, dificuldades de aprendizagem, atraso no percurso escolar e a evasão. O PNE ainda reforça que um programa de reforço escolar assume um papel importante no quadro da educação por meio de uma política eficaz com intuito de garantir um melhor rendimento escolar, sendo este programa ministrado e aplicado pelas instituições de ensino de acordo com seus regimentos.

Conforme a instituição a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional descreve (LDBEM) I, nº 9.394 de 1996 em seu artigo 12º inciso V que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento. O artigo 24 da mesma Lei determina as regras do ensino fundamental e médio, relata em seu item “e”, [...] “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Sendo assim de extrema importância observar também a notável flexibilização introduzida na educação básica pela lei 9.394/96, como se vê nas disposições contidas nos art. 23 e 24 um rompimento evidente com a antiga “cultura de reprovação”, para esse caso surge como possibilidade o reforço escolar entendido como um serviço privado e remunerado, suplementar ao ensino fornecido pela escola formal, exercido geralmente por professores fora da escola, visando à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos reforça (COSTA *et al.*, 2003).

No Brasil, segundo Carvalho (2008), o reforço escolar é a indicação mais comum para a oferta variada e flexível de aulas particulares que procuram reforçar o aproveitamento escolar ou, além disso, corrigir e recuperar o desempenho acadêmico dos alunos. Costa (2007) e Gomes (2010) destacam que surgiram os cursinhos sobretudo porque o ingresso no ensino superior estava ligado a realização de vestibular, conseqüentemente, a preparação intensiva para sua realização, contudo, a oferta destes serviços tem sido acrescentada por meio da disponibilização de um conjunto diversificado de atividades de reforço para alunos de todos os níveis de ensino e adaptados às suas dificuldades.

É necessário ressaltar que aluno não vai à escola apenas para aprender, mas também para “aprender conteúdos curriculares já elaborados que fazem parte da cultura e do

conhecimento” conforme afirma Antunes (2002 p. 31), e ainda conclui que, o que faz com que a construção dos alunos seja peculiar. Dessa forma novos saberes são construídos sobre algo que já existe, circunstância que não impede a atribuição de significado pessoal em um determinado sentido.

Segundo o olhar crítico de Polato (2009) é de extrema importância que a escola esteja junto com seus professores e assim revertam o pessimismo dos alunos fazendo com que eles acreditem em sua capacidade de aprender. O professor deve estar preparado para enfrentar qualquer situação e transmitir segurança para o aluno, podendo assim resgatar sua autoestima e motivá-lo a aprender. O mesmo ressalta que todas as pessoas são capazes de aprender, porém aprendem de maneiras diferentes, assim outros fatores influenciam no processo de aprendizagem com fatores isolados ou associados entre si, sendo cognitivos, afetivos, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos, fatores familiares relacionados à falta de afetividade e de participação na vida escolar dos filhos; fatores individuais e genéticos estão relacionados à maturidade, alguns complexos como obesidade e outros, o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade); já os fatores pedagógicos podem estar associados ao professor, supervisor, diretor, amigos, espaço físico.

Para enfrentar esse desafio é necessário propor ao aluno um ambiente alfabetizador, onde o mesmo sinta prazer em estar na escola. Segundo Carvalho (2009), “O professor deve ter ferramentas para apresentar o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda”. Ou seja, o plano do professor deve ser bem organizado para atender a necessidade de cada criança, já para Moreira (1999) o professor deve adaptar as diversas linguagens que apontam a vida do educando e conceder uma boa comunicação que facilite sem oferecer riscos o processo de alfabetização. Ou seja: “O ensino só acontece de fato quando o que se deve ser ensinado pode se apresentar sob certas contingências de reforço” conclui Moreira (1999). Portanto, vemos que:

“Para isso a professora precisa ser, também, uma observadora de seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor e perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber lidar com a diversidade (PICOLLI e CAMINI 2012, p.45).”

O acompanhamento especializado possibilita a criança a oportunidade de vencer barreiras das dificuldades de aprendizagem e concentração, facilita o desempenho. O professor e a professora podem ter atitudes que mobilizam o aprendiz a superar o medo e a estabelecer um vínculo positivo com as situações de aprendizagem, ressaltam Barbosa (2006) e Russo (2012). Os mesmos defendem que por isso é de extrema importância que o professor tenha um olhar diferenciado com essas crianças, tornando a sala de aula um ambiente mais dinâmico, e que desperte os sentidos do aluno, e concluem que quando o ambiente favorece a aprendizagem, transforma o desinteresse de alguns em motivação. A sala de aula deve incentivar a reflexão e ser motivadora da leitura da escrita e do manuseio do material didático. O professor não precisa esperar um momento específico para expor o material escrito, usando como critério a possibilidade de compreensão por parte de todos os alunos. Todo e qualquer material pode ser apresentado em qualquer fase do processo de aprendizagem. Cada aluno assimilará o que sua fase de alfabetização permite, ou seja, o que sua percepção possibilita e o que seu nível de compreensão comporta” Russo (2012, p. 21).

“Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes (SILVA,2009, p.02).”

Conclui-se, então, que o reforço escolar é mais do que apoio ao ensino conteudista, trata-se da manutenção do vínculo entre o aprendiz e o ensino, o que, de forma contínua pode levar o aprendiz a alcançar sua máxima capacidade de aprendizagem podendo refletir em maiores oportunidades no futuro de cada um.

2.1.3. Impactos na educação causado pela pandemia da Covid-19.

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças em todas as áreas, e a educação não ficou de fora. Com a estipulação de decretos de isolamentos sociais, as escolas tiveram que fechar as suas portas, mantendo assim os alunos distantes das salas de aulas. O site Saber, Agir e Evoluir - (SAE Digital),2021 informou, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o que representa cerca de 91% do total de estudantes no planeta (MARQUES, 2021).

Devido aos impactos da pandemia Instituições de ensino, professores e alunos tiveram que entrar rapidamente em um processo de adaptação e buscar meios para dar continuidade ao processo de aprendizagem. A opção que se apresentou para o momento foi aceitar o ensino a distância e a tecnologia teve um papel fundamental nesse processo de mudança por meio de aulas e atividades remotas no ambiente virtual. Por mais que o ensino a distância possibilite inúmeros benefícios, principalmente no mundo atual, mudar repentinamente do ensino presencial para o ensino online não foi nada fácil, e muitos alunos se sentiram prejudicados e não se adaptaram ao novo ambiente de aprendizagem (MARQUES, 2021).

Porém, infelizmente, o ensino remoto não foi eficaz para todos os estudantes brasileiros, uma vez que alguns deles, principalmente os da rede pública, sequer possuem o equipamento necessário para acompanhar as aulas e as atividades online. O site Agência Brasil (2021), comentou uma pesquisa sobre a educação na pandemia onde mostra que, três meses depois do início da suspensão das aulas presenciais em março de 2020, ainda havia cerca de 4,8 milhões de estudantes, o equivalente a 18% do total de alunos do ensino fundamental e do ensino médio da rede pública, que não teriam recebido nenhum tipo de atividade, nem por meios eletrônicos, nem impressos. Além disso, mais de quatro em cada dez estudantes, o equivalente a 42%, não teriam, segundo seus familiares, equipamentos e condições de acesso adequados para o contexto da educação não presencial. (MARQUES, 2021)

Conclui-se que o fato de se utilizar as ferramentas e a potencialidade da internet em tempos de pandemia não significa que as novas formas pedagógicas trouxeram avanço no ensino. Muitas escolas optaram por mandar enormes listas de exercícios para que os alunos resolvessem sozinhos em casa, sem saber de que forma iriam realiza-las e se possuíam alguém para auxiliar. Em grande parte das instituições de

ensino brasileiras não se estabeleceram novas formas de ensino para impulsionar a criatividade dos alunos e nem foi oferecido apoio para aqueles que demonstram certas dificuldades, ou não tem acesso aos meios tecnológicos.

2.2. Metodologia

A metodologia usada para o desenvolvimento do presente artigo é de natureza qualiquantitativo, com caráter descritivo e exploratório. Sua estrutura foi dividida em duas etapas a primeira é uma revisão teórica conceitual realizada por meio de livros, artigos, sites que abordam temas relevantes e contemporâneo dos assuntos citados acima. A segunda etapa utiliza variados tipos de métodos avaliativos, com dois estudos de casos para analisar a importância de locais que ofereçam apoio escolar e de que forma é feito essa oferta dentro e fora do Brasil. Por fim foi realizada uma análise qualiquantitativa por meio de levantamentos de dados nas escolas existentes em Santa Margarida e o levantamento físico da biblioteca existente na cidade.

2.3. Análise de dados

2.3.1. Estudos de caso

I. CASA DA CRIANÇA - PARADA CANTILLO ESTUDIO ARGE.

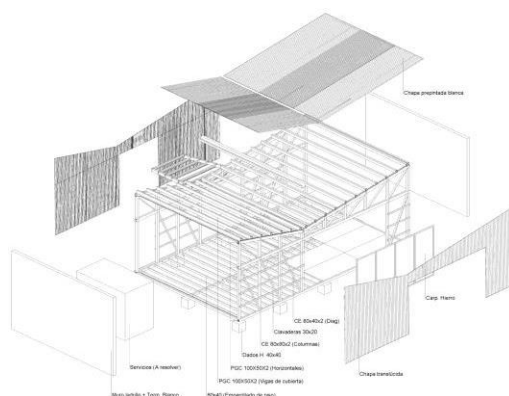
A casa da Criança foi inaugurada no ano de 2020, e está localizada na cidade de Bell em Buenos Aires, Argentina, faz parte da aglomeração urbana da Grande La Plata. O assentamento mais antigo de Bell foi fundado por volta de 1900 por imigrantes ingleses liderados por George Bell. Este projeto social visa suprir a falta de um espaço polivalente dentro de uma ONG privada, apartidária, ecumênica e sem fins lucrativos chamada "La Casa del Niño Encuentro" que oferece escola, saúde e apoio educacional em geral, café da manhã, e lanche para crianças de 3 a 12 anos. A Casa possui uma área de 58m², tendo 1 pavimento e todo envolvido por vidro craquelado. O local foi construído pois a ONG já não comportava a quantidade de crianças, esse novo espaço atende cerca de 50 a 100 crianças de segunda a sexta-feira. (ARCHDAILY, 2021)

O local destinado a esta nova ocupação localiza-se atrás do edifício da ONG existente o que resulta num vazio onde decorrem as atividades ao ar livre, com isso foi instalada a nova sala, separado da edificação existente, obtendo-se uma ventilação cruzada ao longo do seu percurso, deixando como acabamento um pátio generosamente dimensionado, que responde à boa orientação. A implantação independente do imóvel gera uma ligação com o exterior de ambos os lados e permite uma morfologia particular que rompe com o esquema imposto e colabora com a sua autonomia. (BARANDIARÁN, 2021)

Dada a necessidade de uma obra econômica, e de desenvolvimento dinâmico visto que não deve influenciar o desenvolvimento das atividades do local, optou-se por um sistema construtivo simples, de fácil manutenção e com a otimização dos materiais como prioridade. Para tanto, foi desenvolvida uma estrutura (Figura 1) de ferro soldável, leve e modulada, na qual a repetição dos elementos confere rigidez e compõe o esqueleto sobre o qual repousam a envoltória, o piso e a cobertura. A transparência das faces (Figura 2) que atravessam transversalmente o comprimento do lote responde à tensão com a ocupação existente e às vistas para o entorno, no interior, a parte superior e inferior da face dão calor ao espaço por meio de placas de

eucalipto, como condimento particular para o pátio, a sala tem uma grande abertura saliente oferecem diferentes variantes no que se refere ao uso.

Figura 01: Axonometria



FONTE: ARQUIDAILY,2021

Figura 02: Interior



FONTE: BARANDIARÁN,2021

O anexo da ONG se mantém por meio de doações, sua estrutura é de matérias pré-moldadas para o rápido andamento da obra e fácil manutenção, com técnicas sustentáveis e uma delas são as paredes de vidros que durante o dia deixa o ambiente bem iluminado sem precisar de energia elétrica. Observa-se que, mesmo em espaços pequenos destinados a lazer é possível oferecer apoio pedagógicos e gerar inúmeros benefícios aos usuários.

II. SUPERAÇÃO CENTRO DE APOIO EDUCACIONAL EM CURITIBA – PR.

O Centro de Apoio Educacional SuperAção Está localizado em Curitiba – PR, foi criado por uma pedagoga que trabalhou em grandes escolas de Curitiba. No ano de 2008 o projeto começou em uma simples casa, que estava localizado na Rua Rocha Pombo, 758, e ficou lá até o ano de 2016. Tudo começou quando a filha da criadora do centro educacional precisou fazer aulas de reforço pois não ia muito bem nas matérias escolares, e a mãe por ser pedagoga não tinha muito tempo para ajudar sua filha, com isso buscaram apoio de uma professora particular já conhecida pela família para ajudar a menina e, depois de muito esforço, o resultado foi um bom trabalho que transformou dificuldade em admiração e sonho. Essa experiência foi o que deu início ao projeto, onde a pedagoga viu que era de extrema importância um local para apoiar e ajudar crianças e adolescentes como sua filha a se desenvolver na escola, e assim reuniu seu conhecimento de pedagoga com a ajuda de amigas professoras nasceu o centro de apoio educacional SuperAção.

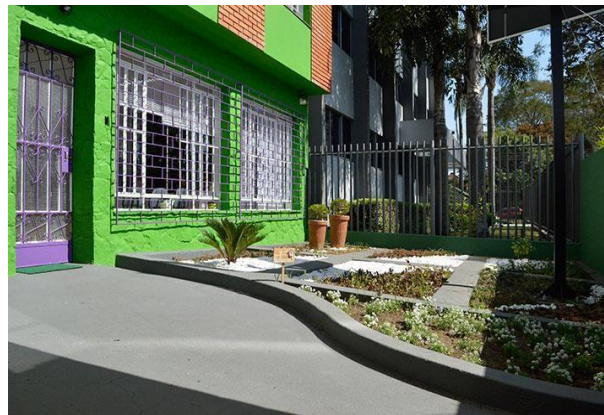
Em 2016, o espaço já não comportava mais a quantidade de pessoas e foi necessário mudar para um local maior (Figura 03), que permaneceu no mesmo bairro e passou a ter mais salas, além de uma ampla biblioteca e um espaço de convivência no jardim - aonde, inclusive, realizam confraternizações.

Figura 03: Fachada Atual



FONTE: Less,2016

Figura 04: Rampa de acesso



FONTE: Less,2016

A instituição visa auxiliar os estudantes na superação de suas dúvidas e dificuldades por meio de aulas particulares e acompanhamento escolar. Leva em consideração a instituição de ensino regular em que o aluno frequenta, o material didático e o método utilizado. Assim atende de maneira exclusiva o aluno tendo como objetivo principal focar na necessidade do estudante em particular. Procura trabalharem conjunto com a escola, com a família e principalmente com o aluno, despertando seu interesse, fazendo-o compreender o conteúdo e aos poucos sentir-se mais seguro e confiante.

O Local possui 2 pavimentos e diversas salas individuais, arejadas e bem iluminadas, contando com estacionamento; é acessível, tendo acesso através de uma rampa para pessoas com deficiência (PCD) (Figura 04); Biblioteca bem equipada com material de apoio para auxílio dos professores e alunos em todas as disciplinas (Figura 05); locais para convivências (Figura 06); salão para realização de eventos. Atualmente o local possui cerca de 3.658 alunos matriculados, além de oferecer apoio educacional e psicológico, possui oficinas interativas para crianças e cursos preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e também auxilia adultos analfabetos. É uma instituição particular onde se paga uma taxa mensalmente, para ter acesso aos recursos oferecidos.

Figura 05: Biblioteca



FONTE: Less,2016

Figura 06: Sala de Aula



FONTE: Less,2016

2.2.3 Quantitativo de alunos frequentes nas escolas de Santa Margarida – MG.

Santa Margarida é um município brasileiro localizado na Zona da Mata de Minas Gerais (Figura 07), com população estimada de 16.393 mil habitantes segundo o IBGE (2021). Possui uma área de 256.183km², e faz divisa com os municípios de Matipó, Pedra Bonita, São João do Manhuaçu e Orizânia.

Figura 07: Localização do Município de Santa Margarida – MG.



Fonte: GOOGLE MAPS. Adaptado pelo autor.

O Município possui no total 22 Escolas (Tabela 1), sendo 16 dessas instituições são municipais ou seja administradas pela prefeitura da cidade e estão localizadas na zona rural, educando do primário até o ensino Fundamental I; possui 1 escola estadual na zona urbana que atende somente o ensino Fundamental II (6° ao 9° ano); 1 escola localizada na agrovila a aproximadamente 5 km do centro da cidade que atende desde o primário até o fundamental II; 1 Escola também localizada no centro urbano que atende somente o ensino médio; 1 escola em Ribeirão de São Domingos, distrito de Santa Margarida ficando a 14km da mesma; 1 creche na cidade com salas de aulas para alfabetização de crianças com 4 e 5 anos e também 1 creche no Ribeirão.

Tabela 1 – Quantitativo da escolas de Santa Margarida-MG.		
Nome	Quantidade	de
Escola Municipal Almerindo Bonifácio Moura	18	
Escola Municipal Antônio Fernandes da Rocha	17	
Escola Municipal Arlindo Pereira de Miranda	19	
Escola Municipal Agropecuária Májolo Costa Machado	484	
Escola Municipal Bom Jardim	14	
Escola Municipal Boa Fé	20	
Escola Municipal Córrego do Moinho	27	
Escola Municipal Córrego do Pavão	09	
Escola Municipal Córrego dos Carapinas	22	

Escola Municipal Catalão	41
Escola Municipal Ciro da Costa Neves	39
Escola Municipal Da Fazenda Tereza Mageste Campos	64
Escola Municipal José Serafim Moreira	32
Escola Municipal Rio Branco	54
Escola Municipal São Paulo	54
Creche Municipal Mãe Operaria	102
Creche Municipal Maria Edwiges Campos	305
Escola Estadual Padre Bento de Souza Lima	371
Escola Estadual Ribeirão de São Domingos	241
Escola Estadual Violeta Mageste Pereira	505
Escola Estadual Dalila Cerqueira Pessoa	280
TOTAL DE ALUNOS:	2.710
Fonte: Secretaria de Educação (SEMED) - Santa Margarida- MG	

Legenda:

- Escolas municipais.
- Escolas Estaduais.
- Total de Alunos.

As escolas Urbanas possuem bibliotecas mais equipadas, que estão disponíveis para o uso dos alunos em qualquer horário dentro da carga horária da escola. Os livros são disponibilizados pelo governo estadual e também por doações da comunidade, nem todas possuem computadores disponíveis para os alunos realizar pesquisas. As mesmas possuem projetos para incentivo à leitura como “o dia do livro” comemorado em 18 de abril (Figura 08), “concurso de poemas e poesias” o que incentiva os estudantes a buscarem mais a leitura. As escolas Implantadas no meio Rural não são tão equipadas quanto as urbanas por serem menores e atender uma quantidade menor de alunos.

Figura 08: Dia do livro 18 de abril de 22, alunos do 2º ano da escola, EMA Májolo Costa Machado



Fonte: Secretaria de Educação (SEMED) - Santa Margarida- MG

No município não houve evasão escolar gerada pelos impactos da pandemia, essa característica permaneceu igual aos anos anteriores, onde somente no ensino médio, alunos dos anos finais, 1 a cada 20 deixaram de estudar por motivos diversos,

seja por não gostar dos estudos, ou pela necessidade trabalhar acabam transferindo seus estudos para o período noturno.

Durante a Pandemia as reprovações foram praticamente nulas, uma vez que o governo e a secretaria de educação optaram por aprovar os alunos, mesmo cientes de toda a dificuldade para nivelarem os estudantes acerca dos conteúdos ministrados de forma online nos próximos anos. Para os alunos que não tem acesso as aulas de forma digital, foram oferecidas atividades impressas, que foram retiradas nas escolas, mas sem oferecer sem nenhum auxílio, os mesmos tiveram que buscar formas alternativas para realizar as atividades.

O Governo Estadual ofereceu um celular da marca positivo para os alunos que realizaram as atividades de forma impressa, com o intuito de ajudar nesse processo, mas os que moram na zona rural sem sinal de telefone ou internet continuaram sem acesso as aulas. Visto que ofertar aparelhos tecnológicos, mas não ofertar meios de como manusear e de que forma essas aulas serão transmitidas não resolve o problema. Uma alternativa seria gravar as aulas ministradas durante a semana e colocar nesses aparelhos semanalmente para os alunos sem rede telefônica possam assistir em casa sem precisar de sinal de internet.

Observa-se, então, que grande parte das escolas do município de Santa Margarida oferecem uma boa infraestrutura, com bibliotecas equipadas, porém nem todas disponibilizam equipamentos tecnológicos disponíveis para os alunos. As aulas de reforços na rede pública são oferecidas apenas para os alunos com extrema dificuldade e é feito todo um processo para selecionar os que precisam, disponibilizando poucas vagas com aulas ministradas em períodos opostos ao que estudam, assim o aluno tem que passar o dia todo na escola. As escolas que não oferecem reforço e auxílio psicológico auxiliam os alunos a buscar essa ajuda de forma particular. As escolas precisam de um pouco mais de investimento por parte do governo e da prefeitura, e mais projetos para incentivar a leitura nesse mundo cada vez mais tecnológico e pós pandemia para que as crianças e adolescentes não percam o hábito pela leitura física, e parcerias com espaços que impulsionem e incentivem esses jovens e crianças a não desistirem de estudar e nem se sentirem excluídos por não terem aprendido como os demais.

2.3.3 Biblioteca Comunitária José Carmelito dos Santos – Santa Margarida – MG.

Foi criada 2019, por iniciativa da comunidade e com o apoio da Prefeitura Municipal, a Biblioteca comunitária José Carmelito dos Santos. A instituição está localizada na antiga rodoviária, Av. Israel Pinheiro da Silva na Praça Conego Arnaldo em frente à escola Municipal Padre Bento de Souza Lima, está em um ponto estratégico por estar em uma zona de grande movimento e de maior fluxo na cidade como a própria praça, escola, igreja Matriz da cidade, PSF (Posto de Saúde da Família), mercados e lojas todos inseridos no centro de Santa Margarida

A Biblioteca encontra-se em local atrativo de público (onde situava-se a rodoviária), e conforma-se em apenas um pavimento e tendo acesso, totalmente plano que a torna acessível para todas as pessoas (Figuras 09 e 10). A Biblioteca conta com apenas uma funcionária que é pedagoga, poetisa e membro da academia de letras e artes de Minas Gerais e, esporadicamente, pessoas da comunidade se prontificam a ajudar quando necessário para organizar e catalogar os livros e auxiliar os leitores na busca por informações. Funciona de segunda a sexta de 8 às 16 horas atendendo a diversos tipos de público.

Figura 09: Acesso Lateral esquerda



Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 10: Acesso Lateral direito



Fonte: : Acervo da autora, 2022

Ainda não se tem um levantamento completo do acervo, que é de aproximadamente 2.000 livros de diversos temas. Esse acervo é formado e preservado por meio de doações particulares e com os livros da extinta biblioteca municipal que era localizada em uma sala dentro da própria prefeitura. Não existe incentivo por parte dos responsáveis ou da Prefeitura Municipal para criação de projetos destinados à mecanismos de financiamento, como leis estaduais, a fim de conseguir verbas, sejam elas para atualização do acervo, conservação dos livros, reformas da instituição, ou mesmo outros benefícios ligados a biblioteca, que poderia favorecer toda a população.

Analisando as informações levantadas na Biblioteca Comunitária, nota-se a necessidade de investimentos públicos constantes, pois, mesmo tendo sido criada pela comunidade em espaço cedido pela prefeitura em local apropriado para a função, não dispõe de verba fixa para manutenção do espaço e do acervo. Percebe-se também a falta de promoção de atividades de incentivo e ações para despertar o interesse da população pela leitura. Observa-se também que outras funções poderiam ser agregadas ao local, como programa de reforço escolar, alfabetização de jovens e adultos, além da inclusão digital, (o que seria de grande valia para o para o desenvolvimento das capacidades individuais em tempos de pandemia, como anteriormente mencionado), além de se tornar um local mais atrativo para os diversos tipos de usuários.

Figura 11: Espaço interno da Biblioteca Comunitária



Fonte: Acervo da autora, 2022

Figura 12: movimento local em frente a Biblioteca Comunitária



Fonte: Acervo da autora, 2022

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que na cidade de Santa Margarida não foi ofertado o reforço escolar durante a pandemia e antes o mesmo foi realizado em pouca escala. Grande parte do território do município é área rural e seus moradores não tem acesso a internet e nem a aparelhos tecnológicos, o que dificultou o processo de aprendizagem para esses jovens e crianças durante o período de quarentena. Para chegar nesses resultados foi importante, observar e visitar as escolas existentes na cidade.

Foi notório também que a cidade não possui espaços adequados que ofereça esse tipo de atividade. Existe uma biblioteca que foi criada por ações da comunidade, e, localizada no centro da cidade, consideravelmente próxima aos locais de grande fluxo, mas não possui investimentos o que deixa o espaço escasso de alguns confortos como a falta de mobiliários específicos, acervo desatualizado, falta de atrações e projetos que chamem a atenção dos moradores. O espaço é bom, porém não é bem explorado.

Além disso, constatou-se, que seria relevante a implantação de um centro de apoio educacional integrado com a biblioteca municipal já existente na cidade, que atenda e principalmente atraia todos os públicos, com oportunidade de formação pessoal através da leitura e da cultura, ofereça serviços de apoio educacional, psicológico, reforço escolar, atividades interativas e a inclusão digital, uma vez que o município é carente desses serviços, os moradores da zona rural poderiam ter um local específico para realizar as atividades além de oferecer reforço e a ajuda necessária todos os moradores do município.

4. REFERÊNCIAS

A INFLUÊNCIA do grau de escolaridade no mercado de trabalho. 14 jul. 2020. Disponível em: <https://blog.unifil.br/mercado-de-trabalho-a-influencia-do-grau-de-escolaridade-no-fator-cargos-e-salarios/>. Acesso em: 10 abril 2022.

ANTUNES, H.S.; COSTA, S.M. **Um olhar reflexivo sobre o histórico dos métodos de alfabetização.** UFSM/RS, 2007.

Aulas em escolas da rede pública e privada são suspensas por 15 dias- Prefeitura de Marabá - Pa. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/educacao-aulas-em-escolas-da-rede-publica-e-privada-sao-suspensas-por-15-dias-a-partir-do-dia-20-de-marco/>. Acesso em: 10 maio 2022.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia— um diálogo entre apsicopedagogia e a educação**. 2.ed.Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Educacional. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 20/03/2022.

CARVALHO, M.; ARAÚJO, A.; COSTA, F. 2008. **Investimentos familiares no sucesso escolar: o caso do reforço escolar**. In: CONFERÊNCIA DA INTERNACIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ISA). EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA: NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, João Pessoa, 2008. Anais... Universidade Federal da Paraíba, p. 1-17.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de aprendizagem**. (2009) Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar** / Albertina de Matos Chraim. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

CETIC. **TICdomicílios** 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 15 maio. 2022.

CORRÊA, Gabriel. **30% dos domicílios no Brasil não têm acesso à internet** - Shopping Cidadão. Disponível em: <https://shopcidadao.com.br/30-dos-domicilios-no-brasil-nao-tem-acesso-a-internet-veja-numeros-que-mostram-dificuldades-no-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 15 maio. 2022.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de aprendizagem**. (2009) Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

COULLERI, Agustina. **Casa da criança / Parada Cantilo Estudio**. 29 set. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/969101/casa-da-crianca-parada-cantilo-estudio?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 28 maio. 2022.

DIDONET. Vital. **Plano Nacional de Educação – PNE: Brasília**: Liber Livro, 3 edição, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> Acesso em: 10 abril. 2022.

DUARTE, Natan. **REFORÇO ESCOLAR: COOPERAÇÃO EFICAZ PARA O APRIMORAMENTO EDUCACIONAL DO ALUNO**. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO - UFRS CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, v. 2019.1, p. 3.

Estatuto da Criança e do Adolescente, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> Acesso em: 20 maio 2022.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, v. 52, 1985.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MACHADO, G. Et al. A teoria educacional de Emília Ferreiro. Reflexões necessárias em Maringá, 2015.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: **Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. 2009, São Paulo: Contexto, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão Técnica Edgar de Assis Carvalho; 2ª Ed.; São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO; 2001.

MARQUES, WILLIANE. **Educação em tempos de pandemia: desigualdade social ainda mais em evidência**. Disponível em: https://unieducar.org.br/blog/educacao-em-tempos-de-pandemia-desigualdade-social-ainda-mais-em-evidencia?gclid=EAlalQobChMlxPPx0tm1-AIVETSRCh2Z2QKEEAAYASAAEgl-e_D_BwE. Acesso em: 21 jun. 2022.

O IBGE | **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 10 março 2022.

PALMEIRA, Maria José de Oliveira; **Educação e democracia: fundamentos teóricos para uma abordagem dos valores**; organizado por Maria José de Oliveira Palmira; Nilson Antônio Ferreira Roseira – Salvador; EDUNEB, 2008.

PEREIRA, C. **Psicologia em estudo**. Maringá v.17, n. 2, p. 277-286, 2012

POLATO, A. **Superando o atraso**. Revista Nova Escola – Ed. Especial 222, de 05/2009.

PICOLLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra; 2012.

PEREIRA, C. **Psicologia em estudo**. Maringá v.17, n. 2, p. 277-286, 2012.

Quanto maior a escolaridade, melhores são as oportunidades salariais.

Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/08/14/internas_educacao,980132/quanto-maior-a-escolaridade-melhores-sao-as-oportunidades-salariais.shtml. Acesso em: 10 abril. 2022.

Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares? 16 dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/CN8JBpBvHNF5YGnzPVkqQRh/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização um processo em construção**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RAMOS, José Junior. **Personalidade**. São Paulo: Sarvier, 1991.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. (2009) Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforco-escolar-e-a-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos-1290785.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

SUPERAÇÃO - Centro de Apoio Educacional. Disponível em: <https://www.superacaojuveve.com.br/>. Acesso em: 28 maio. 2022.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira. **Do modelo Keynesiano-fordista ao sistema de acumulação flexível: mudanças no perfil do trabalho e na qualificação**. Disponível em:

http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo4.pdf. Acesso em 10 abril. 2022

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
WALLON, Henri. **A evolução psicológica das crianças**. Psique, 1965.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez; **Ética**; tradução: Dele Anna; RJ: Civilização Brasileira; 2001.